# FAZ-SE ASSIM

## SARA RODI

D.R.

**Livro:** "D. Teresa de Távora – A Amante do Rei" (A Esfera dos Livros)
Preço: 18,50€

**Início:** "Teresa de Távora e Lorena. Assim me conhecem. Assim me fizeram."

**Tem algum método de escrita?**
Sempre gostei da noite, mas desde que sou mãe que me obrigo a gostar também da manhã. Durante o dia sou mais metódica e procuro a ordem. À noite, permito-me ser caótica e escrever por impulso. No equilíbrio de uma coisa e outra, creio, está a virtude.

**Faz muitas pausas?**
Por vezes tenho de intercalar outros trabalhos, e aproveito-os para "descansar" da história e das personagens. Retomar, é sempre ter um outro olhar sobre aquilo que se escreveu, que é benéfico e necessário, sobretudo se o processo é longo.

**Espera pela inspiração?**
Acredito que ela se treina, com pequenos truques que são diferentes para cada pessoa. No meu caso recorro à música. Cada livro tem uma "banda sonora" e ela ajuda-me a entrar na história e a sentir as personagens. Correr e nadar são também preciosas ajudas. Predispõem-me a "acolher" novas ideias.

**Escreve a computador ou à mão?**
A computador. Mas não prescindo dos meus cadernos de notas, que andam sempre na mala.

**Usa um tipo de letra específico?**
Há dois ou três que me agradam, mas não sou muito exigente a esse nível. Só me faz confusão não ver o texto justificado.

**Tem manias como acabar sempre uma página, por exemplo?**
Não. Apenas não gosto de deixar capítulos a meio. Imagino-os como algo orgânico, com um princípio, meio e fim. Gosto do ciclo do capítulo e de o completar, sem pausas.

**Pensa logo no título ou surge depois?**
Vai surgindo à medida que o livro vai ganhando forma e conteúdo. É sempre discutido com a editora, que terá de acreditar nele tanto quanto eu.

**Faz algum esboço das personagens e trama?**
Sim, parto sempre de uma estrutura. Aprendi isso com o guionismo e ter uma grelha ajuda-me a ser metódica e a cumprir prazos. Pode depois sofrer inúmeras alterações, mas é para mim uma base fundamental.

**A primeira frase mantém-se ou muda?**
Geralmente mantém-se. É só depois de encontrar a primeira frase, que "encontro" o tom que quero dar ao livro.

**Evita ler livros quando escreve?**
Evito os livros que me distraiam. Opto por aqueles que possam ajudar-me a focar, seja pelos temas que são tratados, pelo estilo do autor, ou pelas reflexões que contêm...

**Ouve música enquanto escreve, ou prefere silêncio?**
A música dá-me o mote para o livro. Oiço ininterruptamente a "banda sonora" que escolhi para ele. Só quando escrevo ao ar livre é que me permito desligar a música, porque a natureza dá-me essa música, naturalmente.

**Que música ouve?**
Em "D. Estefânia, um Trágico Amor", ouvi "Paraíso", dos Madre Deus. Em "D. Teresa de Távora, a Amante do Rei", optei por Carmina Burana, de Carl Orff. Não tenho um estilo de música definido. Depende sempre daquilo que me proponho escrever.

**Qual é a sensação que fica quando termina um livro?**
Primeiro euforia e confiança. Depois receio e dúvida. Por fim entrega e aceitação. Quando o livro sai de dentro de nós, mexe com tudo aquilo que fomos, somos e queremos ser. Não há como fugir dessa violência de sentimentos, que é simultaneamente gratificante.

**Trabalha em mais do que um livro ao mesmo tempo?**
Geralmente sim, mas tento que apenas um deles seja de ficção, para que a entrega à história seja total.

**Escreve em casa?**
Quase sempre. É lá que tenho o meu canto de eleição.

**O que é que não pode faltar na sua mesa de trabalho?**
Eu, o computador e o meu caderno.

**Em que é que está a trabalhar neste momento?**
Tenho algumas biografias do "Livro da Minha Vida" a correr e estou a escrever alguns episódios de "Bem-vindos a Beirais". É o fecho de um ciclo, antes das férias, altura em que conto começar a "desenhar" um novo romance.

**Já deitou fora muita coisa que tenha escrito?**
Guardo quase tudo, e fico verdadeiramente triste quando perco alguma coisa. O que escrevo é o que sou, perder é como esquecer partes do que fui.

**Como é que dá o nome às suas personagens?**
No romance histórico trabalho com várias personagens reais, mas no caso das ficcionadas escolho geralmente nomes que não me estejam próximos, para não misturar a ficção com a realidade.